

am

avemaria

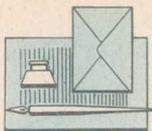
ANO 74 — 15 de julho de 1972

13

- ★ Existe, ou não conflito entre a Fé e a Ciência?
- ★ JESUS — ONDA E REVOLUÇÃO
- ★ Brasil quer "um dia de guerra para a Paz"
- ★ A VOZ CORAJOSA DOS BISPOS PAULISTAS
- ★ Vargem Grande do Sul — cidade da amizade



Os leitores escrevem



Um dia de guerra para a Paz

PEDRO FARIA DE CARVALHO,
Bom Sucesso, MG

"...Quería saber se é possível uma carta chegar até o Vietnam, até uma autoridade, se for possível, peço a contribuição de sua pessoa, para enviar-me um endereço seguro de que esta carta que eu escreverei chegará. Será uma mensagem de paz, dizendo como um cristão sabe sofrer com eles o terror dos homens, a guerra..."

— Ao nosso jovem amigo, que nos escreveu uma longa carta, respondemos que talvez não adiante nada escrever aos responsáveis pela guerra do Vietnam. Eles vivem tão ocupados com seus planos militares que não encontrarão tempo para ler sua carta... O melhor é a gente começar a construir a paz em torno de nós mesmos, isto é, criar uma mentalidade propícia à paz e à concórdia entre os homens e lutar contra as causas da guerra: o ódio, as injustiças, as rivalidades, as prepotências, as segregações sociais, as opressões, as escravidões de todos os tipos, a negação dos direitos humanos e também a miséria, o desemprego, a fome, as epidemias, o analfabetismo, etc.

AM — 74 anos

AUGUSTA ALIENDE OLIVEIRA,
Vargem Grande do Sul, SP

"...Tenho o imenso prazer de comemorá-los pela ótima reforma que se operou no conteúdo da AM. E envio os dados de "minha terra", que se quiserem publicar me darão muita alegria..."

— Neste mesmo número estamos produzindo a foto e as informações sobre a sua cidade. Obrigado.

MARIA DE LOURDES,
Torrinha, SP

"Depois de ler a AM do número especial de aniversário (9/10), resolvi escrever para felicitá-los pela tão bela revista. Antigamente a revista chegava aqui na minha casa e eu nunca tomava conhecimento de lê-la. Hoje é diferente, depois que fiz o T.L.C. comecei a reconhecer o quanto ela é bacana, leio-a inteirinha até mesmo as propagandas. Das suas reportagens consigo tirar muitas mensagens as quais tento aplicá-las na minha vida. Guardo to-

dos os números, principalmente os números em que publicam "Problemas que todos discutem" porque eu também sou jovem e gosto de ler as opiniões dos outros jovens. Gosto muito da página de Divertimentos e Conto Infantil. Vocês estão de parabéns pela maravilhosa revista que há 74 anos entra em diversos lares cristãos e que serve de exemplo para muitas famílias. Continuem assim..."

MARIA ESPERANÇA BARBOSA,
Brasília, DF

"Cumprimento-lhe por esta grande revista. Papai é assinante há vários anos. Estou sempre ansiosa para que chegue o próximo número. Do meu ponto de vista acho a revista AVE MARIA muito instrutiva e renovada como quer a Igreja. Portanto, parabéns! Continue assim..."

ANTÔNIA VIEIRA MAGALHÃES,
Arceburgo, MG

"Venho...apresentar os meus mais sinceros votos de felicidades com muitas orações pela data comemorando o 74.º aniversário da AVE MARIA. Peço ao Divino Espírito Santo derrame copiosas bênçãos... sobre todos vós que vindes trabalhando dia por dia para o desenvolvimento desta linda revista AVE MARIA".

ANTÔNIO FERREIRA DA SILVA,
Divinópolis, MG

"Escrevo-lhe esta simples carta dando-lhe os parabéns por ser diretor desta grande revista AVE MARIA. Meu pai foi assinante da AM mais de 50 anos... Nós continuamos com a assinatura desta maravilhosa revista e haveremos de continuar por toda a nossa vida, se Deus quiser. Porque a AM é uma revista católica bem feita, bem organizada. Na minha opinião eu acho a revista completa e bem orientada".

JÚLIA BUZZATO,
Bragança Paulista, SP

"Recebi... hoje a revista. Foi assinada em nome de Marília Lopes Baptista por uma graça alcançada... A Marília tem dez anos. Ela não escutava nada, mas com essa graça que sua avó pediu e conseguiu com a assinatura da Ave Maria, ela já está escutando..."

ESMERALDA CHALITA MARTINS,
Belo Horizonte, MG

"...Aproveito o ensejo para cumprimentá-los pelo grande progresso de nossa querida revista. Ano após ano vem trazendo benefícios aos lares dos leitores e de nós, os seus assinantes".

Os jovens procuram o Cristo

EVANDRO CAMPOS,
Taubaté, SP

"Escrevo diariamente num jornal de Taubaté e vivo a estranhar ou criticar certos excessos, irreverências ou contrastes na alardeada procura do Cristo. E hoje, como nunca... Afinal de contas Ele merece respeito. Hoje um leitor mandou-me este recorte de revista... O caro pe. vai permitir um reparo meu, nesta cartinha: não se procura assim o Cristo, com expressões de glória, dizendo que O PASQUIM (que glória!) fala nele, que o Roberto Carlos (fã incondicional do tal Chico Xavier) e outros cristãos superficiais, estão a cantar o Cristo... Devemos procurá-lo como quem deseja encontrá-lo. E não por mera "promoção", por mera demagogia..."

— A carta acima foi enviada a um de nossos orientadores vocacionais e por este remetida a esta redação. O recorte a que se refere é a propaganda vocacional que a AM publicou e que O PASQUIM reproduziu (AM-7, de 15/4/72), p. 98). O sr. Evandro Campos simplesmente não gostou e usou de seu direito de criticar. Mas centenas de jovens entenderam a linguagem e gostaram. E escreveram aos nossos orientadores vocacionais centenas de cartas sinceras e emocionantes... Nunca uma página da AM provocou uma reação tão numerosa e tão proveitosa da parte dos jovens como o referido anúncio. Devido à falta de espaço, publicamos apenas a carta da CARMINHA, de Teresina, PI (AM-7, p. 98). Sentimo-nos, pois, felizes pelo imenso bem que essa página trouxe aos jovens.

Colaborações

Temos recebido constantemente cartas de assinantes e leitores que nos enviam colaborações para serem publicadas nas páginas da revista. Agradecemos particularmente as colaborações recebidas de José Maria Pimenta (Montes Claros, MG), João Moreira Filho (Montes Claros, MG), Pe. Casemiro Campos (Faria Lemos, MG), Maria José F. Honório (Resende, RJ), M. R. C. (Muqui, ES — foto de orquídea), Luiz Antônio Zanelli (Natividade, RJ, para o concurso do Mini-Reporter), Zuleima Sousa Carvalho (Boa Esperança, MG, para o Concurso do Mini-Reporter), Agência ANDA (Santos, SP), Suelena (Belo Horizonte, MG), Rosely Carvalho (Caçapava, SP). — Agradecemos a todos os que nos enviam suas colaborações, mas lamentamos não poder publicar todos os artigos que recebemos. Conservamo-los, entretanto, em nosso arquivo, à espera de sua oportunidade. Pedimos apenas que não nos enviem poesias, artigos polêmicos ou crônicas de interesse local, pois dificilmente serão publicadas na AM.



FOTO DA CAPA

A criança que busca ansiosamente um gole de água para saciar a sede é o símbolo expressivo de todos os que padecem a sede da justiça e da paz. Existe na alma humana esta sede profunda que é preciso satisfazer. Mas a paz é como uma torrente de água cristalina que deve fluir livremente dentro dos limites de seu leito natural. Uma água que não pode ser turvada ou poluída nem mesmo represada. A paz é fruto do respeito à liberdade e do acatamento às leis.

am
avemaria

revista quinzenal
para a família

Fundada a 28 de maio de 1898. Publicação quinzenal registrada no S.N.P.I. sob o n.º 221.689, no S.E.P.J.R. sob n.º 50 e no R.T.D. sob o n.º 67. Publicada em São Paulo. Propriedade da Editora AVE MARIA LTDA.

Redação: Rua Martim Francisco, 636, 4.º andar. Telefone: 52-1956, Cx. Postal, 615 - São Paulo. Impressa em off-set nas Oficinas Gráficas da Editora AVE MARIA LTDA., Rua Martim Francisco, 636, São Paulo.

Diretor e Redator-chefe: José dos Santos
Redator e revisor: Athos Luís Cunha

Colaboradores: Elias Leite, Stefan Zollinger, Maria do Carmo Fontenelle, Olga Jaguaribe Ekman Simões, Silva Neiva.

Desenho: Cláudio Gregianin

Departamento de circulação e propaganda: Geraldo Moreira, Manuel do Nascimento, Joaquim de Castro, Nelson Kerntopf, Antônio Sato, Antônio Caetano Pereira, Afonso De Marco e João Castro.

ASSINATURA ANUAL Cr\$ 10,00
ASSINATURA DE BENFEITOR Cr\$ 20,00
NÚMERO AVULSO Cr\$ 0,50

A assinatura anual pode ser feita em qualquer época do ano. Ao pagar a anuidade, o assinante terá direito a 24 números da revista. O pagamento pode ser feito por cheque (pagável em São Paulo) ou por vale postal em nome de Editora Ave Maria Ltda. Nas pequenas cidades, onde esta forma de pagamento seja difícil, pode-se enviar a importância em selos de correio. A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio.

Mudanças de residência devem ser avisadas o mais depressa possível, não se esquecendo de anotar o antigo endereço.

"TESTEMUNHO DE PAZ"

— a voz corajosa dos bispos paulistas

Pe. José dos Santos

A grande imprensa do país transmitiu, no passado mês de junho, o documento lançado pelo Episcopado Paulista, após a Assembléia Ordinária, realizada de 6 a 8 do mês transato, na cidade de Bos-dosqui. Um documento sereno e objetivo que merece a atenção de todos os cristãos. Um documento que apela sobretudo para o senso de responsabilidade, de justiça e de patriotismo das nossas autoridades constituídas.

Infelizmente, hoje em dia, cada vez mais se alastra uma idéia já bastante generalizada de que toda crítica — embora justa, objetiva e serena — aos fatos que envolvem uma responsabilidade do poder público seja uma demonstração de anti-patriotismo, uma audácia condenável, ou pior ainda, uma tentativa de subversão. Aceitar este equívoco pernicioso é o mesmo que equiparar nosso regime aos sistemas totalitários das nações comunistas, onde as leis são modificadas ou distorcidas ao sabor da ideologia dominante e os cidadãos não gozam dos mais comecinhos direitos. Ao que nos consta, o medo e a opressão não constituem, segundo as leis de nossa pátria, os meios para garantir a nossa segurança, o nosso bem-estar e o nosso progresso. Ao revés, é o acatamento a estas leis por parte de todos a única forma de garantir a paz e a prosperidade.

Foi exatamente movidos por este verdadeiro patriotismo, que os nossos bispos paulistas apelaram uma vez mais para o respeito absoluto às leis que regem esta nação e denunciaram a quebra constante de vários dispositivos constitucionais que estão gerando a insegurança e a intranquilidade e minando o alto prestígio desta pátria que amamos.

Prisões ilegais, desrespeitando a Constituição de 1969, atr. 153, par. 1.º; processos e interrogatórios ilegítimos que atentam contra a integridade física ou moral dos indivíduos (art. 153, par. 14), negação do direito de ampla defesa aos acusados (art. 153, par. 15), instrução criminal não contraditória (art. 153, par. 16), dificuldades para o exercício da justiça — são irregularidades que os bispos denunciam às altas autoridades do país. Preocupados com a incidência desses fatos lamentáveis, os prelados paulistas solicitam não apenas uma intervenção das autoridades supremas para obviar estes males, mas pleiteiam o retorno total da garantia do "habeas corpus", reclamada, aliás, por outros muitos setores representativos da opinião pública.

Reafirmando sua confiança nos poderes públicos os bispos aplaudem "as autoridades quando, no exercício legítimo de suas atribuições, condenam o crime, a violência ou a desordem social". "Acreditamos que as mais altas autoridades do país, neste momento histórico da Pátria, estão imbuídas de sinceros propósitos para levar a feliz termo a obra da Paz, na Verdade e na Justiça. Impõe-se que os responsáveis pela ordem social, em nosso país, reflitam, com maior insistência, sobre os fatos e atitudes que aqui denunciemos, para não se verem, de algum modo incriminados pelas misérias morais que atualmente se verificam".

Todos nós que amamos o Brasil lamentamos profundamente que haja ainda nesta Terra de Santa Cruz cidadãos irresponsáveis que tripudiem sobre as leis e a justiça, espezinhando os direitos individuais garantidos pela Constituição, e, pensando talvez salvaguardar a força de uma autoridade da qual abusam e exorbitam, prestam um verdadeiro desserviço à Pátria, manchando sua honra e seu prestígio.

Cardeal

Dom Vicente Scherer



A "REVOLUÇÃO DE JESUS"

Na Alemanha Federal, 10.000 jovens, outrora toxicômanos e viciados, declararam ter encontrado o Cristo e se chamam "o Povo de Jesus".

Richard Hoag, no Texas (USA), congrega 11.000 rapazes e moças para uma semana de prece e encontro com Jesus.



○ **"Festival de Jesus", em Zurique (Suíça), reúne 1.500 jovens.**

50 jornais escritos por jovens só falam de Cristo para os jovens.

**"Missa Leiga"
"My sweet Lord",**



**Cristo "Super-Star",
"Jesus Cristo, eu estou aqui!",
"Oração do jovem triste"...**



A ONDA DO CRISTO NA CRISTA DA ONDA

Aspectos positivos

É sem dúvida um fato novo que muitos jovens, desorientados em face dos problemas da vida, mostrem interesse, respeito e admiração pela figura de Cristo. Nele destacam, em primeiro lugar, a oposição a estruturas fundadas sobre o poder, o dinheiro e a exploração alheia; veneram-no como contestador da sociedade de consumo, sôfrega de prazer, e como profeta defensor dos deserdados da sorte.

O movimento oferece, portanto, um aspecto positivo e promissor. Parece bom sinal que os próprios jovens, investindo com uma audácia que raia pela temeridade, quais novos bárbaros, contra ídolos influentes e erros dominantes, voltem seus olhos para Cristo em busca de rumos de autenticidade, de refúgio e de libertação.

Será apenas uma "onda", uma moda?

Mas, há também sérios reparos a fazer neste movimento avassalador em algumas regiões. Existe o perigo de que tudo não passe de uma onda de entusiasmo, de uma moda passageira, de uma forma de evasão e fuga de compromissos e desafios da realidade e da situação dos jovens. Para alguns serve de pretexto para atacar a Igreja, acusando-a de não lutar na medida de suas possibilidades contra males e vícios sociais.

Só Cristo é Deus salvador

Sem dúvida, em Jesus Cristo, considerado apenas em sua estatura e natureza humana, encontra-se o mais alto ideal de onimoda perfeição em qualquer tempo e lugar. Mas somente aceitando as provas de sua divindade, nele existente pela misteriosa união com o Verbo, se entende a plenitude de sua grandeza e a eficácia de sua obra salvadora da humanidade. Esta, nele e por ele, se eleva acima de todas as realidades terrestres para participar da imortalidade de Deus. Se o simpático movimento não levar os jovens a esta meta, morrerá sem maiores consequências como uma onda impetuosa que, espalhando-se nas areias da praia, perde o vigor e suas águas mansamente voltam ao mar, sem deixar vestígio. Mas a admiração pela perfeição humana de Cristo, mediante a influência da graça invisível, pode transformar-se em caminho que leve à fé integral e operosa na divindade e só esta dá às palavras e à obra de Cristo autoridade suprema e dimensões de eternidade.

Cidades do meu Brasil



VARGEM GRANDE DO SUL — a "cidade da amizade"

Sob a proteção da Senhora "Santa Ana", nossa gloriosa padroeira, Vargem Grande do Sul se situa entre o rio Jaguari, famoso pela quantidade e variedade de seus peixes, e a Serra da Fartura, entre São José do Rio Pardo — onde Euclides da Cunha escreveu "Os Sertões" e Poços de Caldas, estância climática mundialmente conhecida pela virtuosidade de suas águas.

A parte educacional está amplamente amparada. Possui excelente tratamento de água. É imponente a sua Matriz e magnífico o Hospital. Suas ruas estão arborizadas e suas praças fartamente floridas. Possui ótimo cinema e clubes para nosso povo se recrear.

Magníficas rodovias a ligam a outras cidades.

Nela se edita o jornal "A Imprensa" sentinela sempre alerta para o bem de nossa terra. Possui ainda variadas casas comerciais, um suntuoso Forum, telefones automáticos e muitas indústrias, sobressaindo a cerâmica e fábricas de móveis. Suas enxadas e arados são considerados os melhores do país.

Nos arredores da cidade nossos olhos contemplam envaidecidos suas culturas revestidas daquele verde tão doce de seus arroais.

Seu povo é boníssimo e hospitaleiro e predominantemente católico. A revista "Ave Maria" conta entre seus habitantes muitos bons amigos e assíduos leitores.

AUGUSTA ALIENDE OLIVEIRA

— No próximo número: CAMPO BELO, MG.

Esta seção está destinada a tornar conhecidas e admiradas as cidades, vilas e povoados, visitados pela revista AVE MARIA. É uma seção aberta a todos os nossos assinantes e leitores. Publicaremos com prazer as fotos das cidades que nos forem enviadas com alguns dados interessantes, focalizando aspectos turísticos, econômicos, culturais, religiosos, etc. — Solicitamos a remessa de fotografias nítidas e de notícias breves, mas de real interesse.

Curiosidades da nossa língua



Elesbão, nome próprio de homem, deriva-se de um hipotético **Elesbanus**. Remotamente provém do etíope **Asbeha**, "bendito" (?), arábizado sob a forma **Alasbaha** e daí o latim e grego **Elesbaas**.

É o nome de um rei da Etiópia (séc. VI).

* * *

O alemão **Schweiz**, o ingl. **Switzer(land)**, o it. **Svizzera**, e o esp. **Suiza**, todos com **z**, pronunciando mais ou menos **tz** ou **ts**, obrigam a admitir para o port. a forma **Suíça**, de fato existente, de acordo com a escrita antiga, em que se representava com **c** a pronúncia **ts**. Deve ter sido o francês **Suisse** que influíu no port. modificando **Suíça** para **Suíssa**.

* * *

É assim que se grafa **hesitar**, com **h** e **s**, e quer dizer "estar indeciso; titubear; duvidar; estar incerto". Os seus cognatos são **hesitante**, "que hesita; indeciso" e **hesitação**, "ato ou efeito de hesitar; indecisão; perplexidade". O verbo, o adjetivo e o substantivo são todos de origem culta, do latim, respectivamente — **haesitare**, **haesitans** e **haesitatio**, **haesitationis**. É assim que se grafa o presente do indica-

tivo: **hesito**, **hesitas**, **hesita**, **hesitamos**, **hesitais**, **hesitam**, e o pretérito perfeito: **hesitei**, **hesitaste**, **hesitou**, **hesitamos**, **hesitastes**, **hesitaram**.

Regência do verbo **hesitar**: Intransitivo — Eu não hesito. Transitivo direto — Eu não hesito procurá-lo. Transitivo indireto — Eu não hesito em escrever-lhe.

* * *

Não se usa crase na oração — **Vou a Santa Catarina** — porque não se costuma antepor o artigo feminino ao nome dêsse Estado. Dize-se apenas — **Santa Catarina é vizinho do Paraná** — e não — **A Santa Catarina**, logo na oração a não deve ser craseado; é simples preposição.

* * *

A língua dos ciganos tem o nome apropriado de **calão** ou **caló**, e pertence à família indo-européia, ramo hindu. **Calão** tem também o sentido de "gíria, jargão".

* * *

Saquim é vocábulo hebraico e significa "cutelo com que os judeus abatem as grandes reses" (o que é cerimonioso). Provém de remota fonte, do arameu, como igualmente daí provém o árabe **sikkin**, "faca".

Prestes a sair!

"DICIONÁRIO ETIMOLÓGICO DE NOMES E SOBRENOMES"

No momento, a única obra no gênero! Imprescindível em todas as boas bibliotecas e nas estantes dos estudiosos de nossa língua! Um precioso trabalho do Prof. Mansur Guérios, da Universidade do Pará.

Reserve já o seu exemplar: Livraria AVE MARIA, Cx. Postal, 615 - 01000 - São Paulo (Tel.: 51-0582).

- Aqui respondemos a perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.
- Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Favor enviar selos para a resposta. Correspondência para:

Pe. JOSÉ DOS SANTOS

Caixa Postal 615 - 01000 - São Paulo

A AM não fornece análise grafológica?

1316 *Peço-lhes o obséquio de me informarem como deverei agir para obter uma análise grafológica. A revista Ave Maria tinha, há tempos, uma secção sobre esse assunto e parece-me que o sacerdote que a dirigia enviava análise grafológica pelo correio, mediante o pagamento de uma taxa. (T.A.)*

— Ao que nos consta, a revista AVE MARIA não teve nenhuma secção de análises grafológicas. Algumas revistas católicas, como por exemplo, RAINHA, REVISTA DE ATUALIDADES, FAMÍLIA CRISTÃ, etc., mantêm ou mantiveram secções de grafologia para seus leitores.

A nosso ver — exprimo aqui uma opinião estritamente pessoal — a grafologia, quando pretende chegar a uma análise completa de uma pessoa, tirando de sua caligrafia conclusões pomenorizadas sobre sua personalidade e suas tendências e até previsões para o seu futuro, exorbita de seu âmbito científico e de sua finalidade.

A grafologia comum (distinta da grafologia clínica), para chegar a resultados inteiramente seguros, não pode prescindir do emprego dos outros testes psicológicos. Isolada, a análise grafológica pode dar lugar a muitos erros e prejudicar a pessoa.

Existe, ou não, conflitos entre a Fé e a Ciência?

1317 *A Igreja ensina: Quem criou a terra foi Deus; Deus também criou o homem à sua semelhança, formando seu corpo do limo da terra e unindo a este corpo uma alma imortal. Entretanto muitas dúvidas nos cercam. Estudando aprendemos: a terra se originou através de uma combinação de gases; o homem surgiu do macaco, após transformações e isto, que é provado pelos cientistas, é condenado pela Igreja. Como podemos resolver isto? (O.S.)*

— A Bíblia não é um tratado científico, mas sim um livro religioso. Não se pode procurar nas páginas da Sagrada Escritura teorias para explicar a cosmogonia, isto é, a origem e formação do universo, nem a origem do corpo humano. Esta tarefa pertence à Ciência.

A Bíblia e a Igreja ensinam que todos os seres dependem de Deus para existir. Deus criou tudo porque Ele é a origem de todo ser, de toda vida, de todo movimento. Tudo o que existe se originou da vontade do Criador. Mas é evidente que tanto os astros e tudo o que eles contêm, — os seres inorgânicos e os orgânicos, — não surgiram num momento, de repente. A formação de todas as galáxias com sua quantidade incalculá-

vel de estrelas demandou um processo multimilenar que os estudiosos reconhecem cada vez mais longo. O próprio desenvolvimento do ser humano deve ter demandado uma longa evolução até o ponto em que ele estivesse apto para receber — diretamente de Deus — uma alma imortal.

A Igreja não condena a teoria da evolução do corpo humano a partir de matéria orgânica. O que a Igreja afirma é que esta evolução — apresentada como teoria para explicar a origem do homem — não deve excluir a intervenção de Deus na criação e infusão da alma humana, nem deve contradizer a unidade do gênero humano que teve origem de um só tronco primitivo.

Na sua famosa encíclica "Humani Generis", eis o que afirma o Papa Pio XII: "O Magistério da Igreja não proíbe que, em conformidade com o atual estado das ciências e da teologia, sejam objeto de pesquisas e de discussões, por parte dos competentes em ambos os campos, a doutrina do evolucionismo, enquanto ela investiga a origem do corpo humano, que proviria de matéria orgânica preexistente (a fé católica nos obriga a professar que as almas são criadas imediatamente por Deus)...".

Portanto, afirmar que a Igreja, ou a Fé, se opõe à Ciência é desconhecer a verdadeira doutrina da Igreja. Cumpre ainda lembrar que nem sempre as interpretações bíblicas aceitas correntemente ou em voga durante certas épocas constituem dogmas imutáveis da Igreja.

Os mortos sabem que rezamos por eles?

1318 *A alma na eternidade sabe que aqui na terra alguém reza por ela? Por exemplo: um filho reza pela mãe falecida, ela então sabe que foi o filho que rezou? Ela sente algum alívio com essa oração e outros sufrágios, como por exemplo, missas, comunhões, novenas, etc.? (V.G.)*

— Como já explicamos anteriormente, a alma humana, após a morte, já não tem absolutamente nenhuma comunicação mais com o mundo sensível, pois está privada do instrumento natural desta comunicação que é o corpo. Contudo, se a alma, após a morte, entrar na plena posse de Deus, certamente poderá conhecer, em Deus, que tudo vê e tudo sabe, tudo aquilo que contribuir para a glorificação de Deus e para a felicidade accidental dessa mesma alma.

Sabemos também, pela fé, que as orações, sacrifícios, missas, comunhões, etc., que aqui fazemos pelas almas dos falecidos, podem ser aplicadas por Deus em benefício dessas almas. Podemos mesmo afirmar que, pelo dogma da comunhão dos santos, todo bem que nós fazemos se torna um tesouro comum do Corpo Místico de Cristo, isto é, de todos aqueles que foram batizados e estão unidos a Deus pela graça santificante, quer vivam ainda neste mundo, quer estejam na eternidade.

Brasil quer "um dia de guerra para a Paz"

No dia 5 de dezembro de 1969, dezessete nações apresentaram à Organização das Nações Unidas uma proposta:

"Que cada país representado na Assembléia Mundial se comprometa a dar "um dia de guerra para a paz", de acôrdo com o apelo de Raul Follereau e de 3 milhões de jovens de 14 a 20 anos, pertencentes a 125 nações. Segundo esta proposta cada país membro da O.N.U. deveria destinar anualmente o equivalente a um dia de seu orçamento militar a um fundo comum para a luta contra a fome, as endemias e as misérias que flagelam a humanidade".

A proposta foi votada e aprovada sem nenhum voto contrário. Apenas 7 nações comunistas, embora reconhecendo a grande significação e o valor da proposta, se abstiveram de votar.

Dentre os 92 países que deram seu voto afirmativo ao apelo de Raul Follereau, encontra-se o BRASIL. Empenhado numa gigantesca luta contra os terríveis males que dizimam seu povo, — particularmente a ignorância, a doença e a pobreza — o Brasil está pronto a oferecer a sua cooperação decidida a tudo o que contribua para minorar e eliminar essas funestas causas das desigualdades sociais e das lutas entre os homens.

Fiel à sua missão histórica, no transcurso deste ano sesquicentenário de sua libertação política, o Brasil se engaja nesta batalha mundial pela Paz, ajudando com a sua eficaz colaboração a libertar os cidadãos do mundo inteiro da escravidão da fome, da miséria e da enfermidade.

A fim de honrar o compromisso perante o mundo, o Brasil deverá agora concretizar o oferecimento de "um dia de guerra para a paz".

Mas nós queremos que este ato seja "participado" por todos os brasileiros conscientes. Pois "todos nós somos responsáveis". Todos nós queremos assumir como um povo consciente e solidário — este solene compromisso em prol de toda a humanidade.

É por isso que vamos levar ao Excelentíssimo Senhor Presidente da República — numa gigantesca demonstração de patriotismo — não apenas o nosso apoio pela atitude assumida pelo Brasil ante as Nações Unidas, mas também solicitar para que, no menor prazo possível, seja concretizado o compromisso de destinar "um dia de guerra para a paz".

ARARAQUARA adere oficialmente à nossa campanha

**Os Vereadores araraquarenses
solicitam a adesão de todas
as Câmaras Municipais do Brasil**

Atendendo a requerimento do Vereador Oswaldo Prando, a Câmara Municipal de Araraquara aprovou uma moção de apoio à campanha de Raul Follereau: "Um dia de Guerra para a Paz".

Do Exmo. Sr. Rubens Bellardi Ferreira, Presidente da Câmara araraquarenses recebemos o seguinte ofício que transcrevemos na íntegra para os nossos leitores:

Câmara Municipal de Araraquara
Requerimento número 192/72
DESPACHO: Aprovado
Araraquara, 12 de junho de 1972
(a) Rubens Bellardi Ferreira, Presidente

Requeiro à Mêsã, satisfeitas as formalidades regimentais, seja oficiado a Raul Follereau, através da Revista Ave Maria, Caixa Postal 615, São Paulo, a qual lançou no Brasil a Campanha "Um dia de Guerra para a Paz", fazendo-lhe sentir o mais vivo interesse desta Casa, em que seja alcançado o objetivo proposto, ou seja: — Se destine o valor do gasto de 1 (hum) dia do orçamento militar de cada país, na constituição de um fundo comum, para a verdadeira guerra a que todos devemos nos empenhar, qual seja, — a luta contra a fome, as favelas, as endemias que grassam e dizimam a humanidade.

Tomamos conhecimento que o Brasil assinou, juntamente com mais 91 (noventa e uma) outras nações a resolução em pauta, a qual necessita apenas ser concretizada.

Assim, requeiro mais, seja remetida cópia da presente propositura ao maior número possível de Câmaras Municipais, para que estas oficiem a essa grata personalidade em foco, RAUL FOLLEREAU, pois, se intensificará a campanha para sua urgente efetivação.

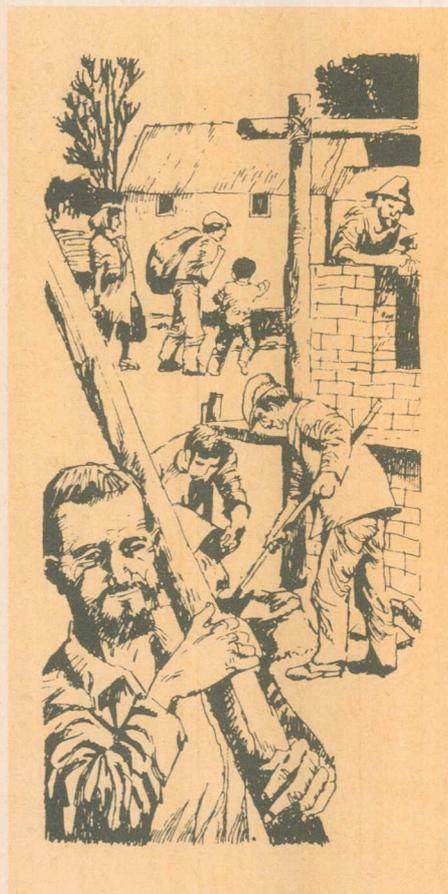
Sala de sessões Plínio de Carvalho, 12 de junho de 1972.

(a) Oswaldo Prando
Vereador MDB

— Queremos agradecer cordial e sinceramente aos dignos Vereadores da Câmara Municipal de Araraquara este gesto de tão alto sentido humanitário e patriótico, augurando que esta adesão oficial — que é a primeira que recebemos — seja o elo inicial de uma longa cadeia de adesões para podermos concretizar com êxito a campanha de "Um dia de Guerra para a Paz".

O TRAPEIRO DE CRISTO

Nesta série de "Testemunhos" focalizamos pessoas vivas que em nossos dias se tornaram testemunhas do Evangelho. Nossos leitores estão acompanhando uma das mais emocionantes aventuras cristãs de nosso tempo: a história dos "trapeiros de Emaús".



UM NEGÓCIO EXCELENTE

Uma tarde Gibuti e Bastian estavam a dar os últimos retoques a uma casa. Ao fundo da estrada que levava às obras, entre uma nuvem de pó viram avançar uma geringonça estranha e ridícula, um velho automóvel com uma espécie de reboque. O carro parou e dele desceu Abbé Pierre com um gesto de triunfo.

— Que é essa coisa? — perguntou Gibuti.

— Vendi o meu carro esta manhã e troquei-o por este. Um negócio excelente. Reparem que linha! E o mais engraçado é que anda. Para completar o quadro não falta senão a insígnia de deputado. Diante do Palácio Bourbon farei sensação! Para falar de coisas sérias, o reboque permitirá o transporte de material.

Para a comunidade de "Emaús" aproximavam-se tempos difíceis. E desde 1951 faltou também a principal entrada de dinheiro. Abbé Pierre não voltou a ser eleito para o Parlamento e os 50.000 francos do ordenado desapareceram.

Seria possível que ninguém o ajudasse?

A título de amizade, Abbé Pierre pediu ajuda ao Presidente da República e ao Presidente da Assembleia Nacional: enviaram-lhe 5.000 francos cada um.

Era preciso sacudir a opinião pública, gritar a toda a França a

miséria em que se encontravam milhares de famílias...

1952. Véspera de Natal.

Abbé Pierre, com o seu casaco de couro já meio gasto, o barrete de montanhês, um pau na mão e todas as condecorações ao peito, postou-se à entrada do café mais elegante da cidade. Nas mãos tinha um pacote de folhetos. Neles estava escrito:

"Tu que passas, sabes que em pleno século vinte, no país da ciência e do progresso, numa nação que se diz cristã, o teu vizinho será posto fora de casa ou será obrigado a gastar todo o seu salário por um quarto? Sabes que a dois passos de ti, esta noite, uma criança morrerá porque o pai não tem dinheiro? Para milhares deles, de que serve ainda viver? E ao mesmo tempo outros, talvez tu mesmo, desperdiçam notas de dez mil francos, em despesas sem objetivo e sem significado... Entre estes desesperos e estas loucuras, qual é o teu lugar? Que foi que já fizeste?"

As senhoras elegantes, aos homens de terno impecável, Abbé mens de terno impecável, Abbé Pierre estendia os folhetos. Ele, ex-deputado, certamente faria sensação como mendigo. Mas foi um fracasso e ninguém compreendeu o apelo escrito no folheto.

UMA IDEIA LUMINOSA

O trabalho nas obras escasseava. Faltava o material e faltavam os meios. Alguns foram-se embora. Era preciso encontrar um remédio, porque os pobres eram cada vez em maior número a pedir auxílio a "Emaús" e ele não tinha coragem para os mandar embora de mãos vazias.

E a solução chegou.

Filipe, por alcunha "Rasputin", bateu à porta.

— Estamos em maus lençóis, não é verdade? Eu talvez tenha um meio para nos safarmos. Antes de vir para "Emaús" eu era trapeiro e sinceramente não me dava mal de todo. Por que não experimentamos?



O MENINO MORTO DE FRIO

Paris, noite de 3 para 4 de Janeiro de 1954. O Conselho da República acaba de rejeitar uma emenda legislativa para a concessão de créditos às "cidades de urgência", casas destinadas a substituir as barracas dos arredores.

Uma criança de três meses morre de frio numa barraca construída sob a carcaça de um velho automóvel.

Abbé Pierre, informado do acontecimento, escreve uma carta a Maurice Lemaire, ministro das Obras Públicas.

"Senhor, depois de amanhã às 14 horas será sepultada uma criança morta de frio enquanto a Câmara rejeitava o projeto para as cidades de urgência. Seria bom que V. Excia. participasse no funeral".

O ministro aceita e às duas da tarde do dia 7 de Janeiro, Maurice Lemaire, de cabeça descoberta, junta-se aos trapeiros de "Emaús" no triste cortejo.

"Era um funeral nacional — escreveu um jornalista — um funeral de vergonha nacional".

Alguns dias depois o Ministro visitou as obras de Abbé Pierre.

Paris, 31 de Janeiro. Uma mulher morreu de frio na Avenida Sebastopoli. Tinha procurado reparar-se do gelo da noite com folhas de jornal, mas o termómetro tinha descido a dez graus abaixo de zero e a mulher não resistira.

No dia anterior tinha sido despejada do sótão em que vivia porque não podia pagar os 8.000 francos de renda.

Abbé Pierre perdeu a cabeça. Pegou no telefone, ligou para o diretor da Rádio Nacional e depois de uma longa discussão obteve três minutos de transmissão.

E aconteceu o milagre do Hotel Rochester.



"NÃO NOS SENTIMOS MELHORES"

Abbé Pierre e os "Companheiros de Emaús" foram conhecidos em toda a França e fundaram centenas de comunidades em todos os continentes. O seu trabalho alargou-se, o seu número cresceu desmedidamente, mas a sua regra de ouro é sempre a mesma: "Viver é amar".

Que pensa Abbé Pierre da sua obra?

"Não nos sentimos melhores, mas de tal maneira semelhantes àquilo que éramos antes, afortunados por termos sido atirados, como uma tempestade àquela fonte de verdadeira vida que é o sofrimento dos homens."

G. P.

No dia seguinte, cinquenta dos "Companheiros", saco às costas, entraram na cidade. Vasculharam nos caixotes do lixo, entraram nas casas, subiram a velhos sótãos e os sacos encheram-se: ossos, papéis, trapos, caixas, coleções de revistas, ferro-velho. Em "Emaús" tratou-se de agrupar as coisas. Abbé Pierre entretanto encontrara compradores para o ferro, o papel, os trapos. Cada vez o monte de trastes velhos se tornava mais alto e começou a surgir o primeiro dinheiro.

As dívidas foram pagas e o trabalho nas obras recomeçou. Abbé Pierre voltou até a comprar terreno, muito terreno para iniciar a construção de uma aldeia.

— Com berros, orações e muros na mesa — conta ele — persuadi o proprietário a vendê-lo a prestações, em dez anos. Fui aos revendedores procurar material de demolição. E construímos a primeira casa. Tudo era ilegal, evidentemente. Não tínhamos autorização de construção, faltavam ainda a água e a luz; o serviço de higiene nunca nos daria tal autorização.

Vamos a isto, disse eu aos "Companheiros". Quando chegarem os agentes municipais, as famílias devem ter ocupado pelo menos uma casa. Para haver ordem de despejo será precisa a assinatura do Prefeito e o recurso à força pública. Antes de chegarem a este extremo pensarão bem no que fazem.

À entrada das obras puseram um cartaz em que estava escrito: "Campos floridos".

Meu lar Minha alegria

Nós, as donas de casa...

temos uma obrigação extra no mês de Julho que é organizar muito bem o período de férias escolares das crianças. É muito difícil continuar a mesma rotina, quando os garotos estão em casa o dia todo sem nada que fazer. Ficam irritados e não nos deixam trabalhar tranquilas.

O mais prático e eficiente é organizar com carinho e inteligência alguns passeios, pique-niques, ou mesmo viagens curtas (ou mais longas) conforme as conveniências.

Um período de viagens bem planejado traz vantagens a todos. Serve inclusive como oportunidade de reaproximação das crianças com os pais, proporcionando convivência mais íntima. As horas passadas no trem, no ônibus ou no automóvel, permitem longas conversas para as quais não sobrava tempo em casa, com a correria dos horários.

As viagens são excelentes para as crianças na idade escolar, pelas novidades e descobertas que proporcionam. Os nomes dos rios, aprendidos na escola, se tornam realidade, cidades e estradas são muito mais interessantes quando já eram conhecidas no mapa.

Para o bom êxito da viagem é preciso um planejamento cuidadoso: Em primeiro lugar, uma visitinha ao dentista para evitar que as dôres de dentes estraguem a alegria de todos.

As roupas das férias passadas devem estar apertadas: experimente-as antes de arrumar as malas.

Leve alguns jogos, quebra-cabeças, revestinhas para recortar e colar, massa de modelar, lápis de côr, etc. para terem o que fazer nos dias de chuva.

Não deixe faltar a caixa pronto-socorro, com bandaide, esparadrapo, gaze esterilizada, mercúrio cromo, água oxigenada, comprimido para dor de cabeça, remédio contra dor de ouvido ou de estômago.

E... boas férias!

Brincadeiras para crianças em viagem

Aqui vão algumas sugestões para passar alegremente as horas de viagem. As crianças adoram estes jogos.

Jogo da tabuada

Estabeleça um número qualquer, 3, por exemplo, que não poderá ser dito. Escolha uma palavra que o substitua, rosa, por exemplo. Comece o jogo assim: — Uma pessoa diz 1, a próxima diz 2, a seguinte não pode dizer 3. Tem que dizer ROSA. Então fica assim: — 1, 2, rosa, 4, 5, rosa, 7, 8, rosa, etc. Quem for errando vai caindo fóra. Desse jeito todo mundo vai voltar com a tabuada na pontinha da língua!

Jogo das estórias

Alguém começa inventar uma estória; de repente pára. O próximo tem que continuar mais um pedaço. Vai indo assim, passando por todos até que a estória termine.

Jogo das côres

Cada pessoa escolhe uma côr e fica contando os carros daquela côr que passarem na estrada. Ganha quem contar mais carros da sua côr escolhida. O mesmo jogo pode ser feito com marcas de carro.

Mapa de estrada

Não é um jogo, mas é divertido. Providencie uma mapa, onde esteja indicado o caminho que vocês vão percorrer. Acompanhe por ele as cidades que forem atravessando, a distância entre elas e quais as mais próximas.



Foto: HELMUTH E. WAGNER, Curitiba, PR



Foto: FRANCISCO RICARDO F.º, Curitiba, PR

RECEITAS QUE AGRADAM AOS PEQUENOS E AOS GRANDES

PALITOS DE BERINGELAS

- 2 beringelas médias
- 1 colher de sal
- óleo para fritar
- Massa: 1 xícara de farinha de trigo
- 1 colherinha de fermento
- 1/2 colherinha de sal
- pimenta
- 2 ovos bem batidos
- 2/3 de xícara de leite frio
- 1 colher de óleo

Lave as beringelas, descasque e corte fatias compridas de 1 cm, depois recorte em palitos de 1 cm. Numa vasilha grande misture as beringelas com sal e deixe ficar 20 minutos. Escorra. Enxugue sobre papel absorvente.

Faça a massa peneirando a farinha, o fermento, o sal, e pimenta. Faça uma cova no centro e junte os ovos, o leite e o óleo, batendo até ficar liso. Mergulhe os palitos na massa, sacuda o excesso e frite 2 minutos de cada lado até dourar. Poucas de cada vez. Retire papel absorvente. Polvilhe sal se quiser. Sirva enfeitando com fatias de limão.

DOCE DE ABÓBORA CRISTALIZADO (com cal)

- 2 1/2 quilo de abóbora bem vermelha e enxuta
- 1 colher de cal virgem
- 1 1/2 quilo de açúcar cristal
- 3 cravos da Índia

Descasque a abóbora e corte em pedaços grandes (de 1 1/2 cm). Coloque numa vasilha com água suficiente para cobrir os pedaços, na qual tenha dissolvido previamente o cal. Deixe de molho 1/2 hora, virando os pedaços de vez em quando. Escorra a água, lave a abóbora em água corrente. Fure os pedaços com um garfo para que a calda possa penetrar. Leve ao fogo uma panela com bastante água e quando ferver junte os pedaços, dê uma rápida fervura e escorra.

Faça uma calda rala com o açúcar e um litro de água. Junte a abóbora e os cravos e ferva 1/2 hora. Retire e

deixe até o dia seguinte. Torne a levar ao fogo brando, deixando cozinhar até que os pedaços fiquem bem passados, transparentes e brilhantes e com a calda relativamente grossa. Está pronto o doce em calda.

Para cristalizar, retire os pedaços sobre uma peneira de taquara e deixe escorrer até o dia seguinte. Passe os pedaços por açúcar cristal, arrume em um tabuleiro e leve ao ar livre para secar. Vire de vez em quando para secarem por igual.

DOCINHO DE BANANA (não vai ao fogo)

Descasque uma banana prata grande e madura, junte 2 ou 3 gotas de limão e amasse num prato com um garfo, juntando açúcar de confeiteiro

aos poucos até formar uma pasta cremosa e de consistência de poder ser trabalhada com o rôlo, sem pegar nas mãos. Abra com o rôlo, pequenas porções, recorte retângulos e enrole sobre uma tirinha de goiabada como um charutinho. Quando terminar, recorte os rolinhos em pedaços enviezados e arrume em forminhas de papel.

CORRESPONDÊNCIA:

Maria da Fé Carvalho, de Paraisópolis: — A receita pedida de Doce de Abóbora com cal, está aqui na página para você. Agradeço as referências elogiosas à nossa revista e à seção feminina, que está sempre ao dispor das leitoras.

VOCE SABE PARTIR UM BOLO FESTIVO?

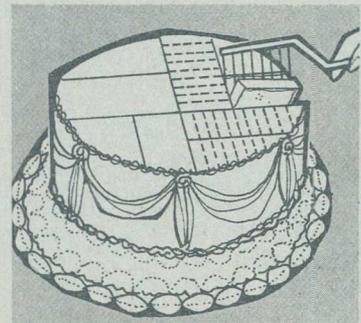
É a sua vez de cortar o bôlo? Seja um bolão alto em camadas ou "aquele" bôlo de noiva, aproveite as nossas indicações para fazê-lo da melhor forma possível.

Comece por marcar o centro do bolo, riscando de leve com faca ou espátula, marcando quatro partes iguais. Corte a primeira parte como mostra o desenho, ou comece de fora para o centro. Vire o bôlo e corte a segunda parte formando ângulo com a primeira. Repita com as duas partes restantes.

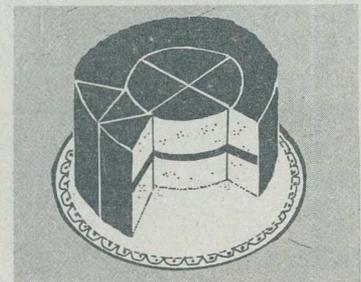


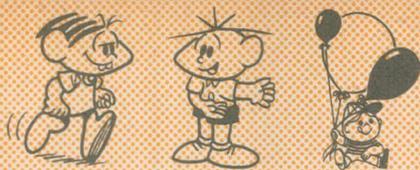
Tenha um guardanapo úmido (ou guardanapo de papel) à mão para limpar as migalhas e pedaços do recheio que grudarem na faca. Se não tiver uma espátula própria, escolha uma faca de lâmina fina. Mergulhe em água morna de vez em quando.

Marque a camada de baixo da mesma maneira. Se a segunda camada for muito maior do que a primeira, corte em oito partes fazendo um corte atravessado em cada quarta parte.



Para partir e fazer render um grande bôlo glacado, marque um círculo de uns 5 cm no centro e corte separando das beiradas. Recorte as fatias ao redor do bôlo e divida o centro em quatro partes.





CÉU AZUL

OLGA J. EKMAN SIMÕES

Miss Mary e os ovos nevados

Ana Cândida ofereceu-se para ajudá-la.

— Não precisa, Ana Cândida, pode acabar de ler o "Guarani"! Sei que está morrendo de vontade.

— Você adivinhou, disse Ana Cândida, rindo. Estou num trecho tão interessante...

— Pois pode ler sossegada, que eu faço o doce sozinha. Quando estiver pronto, eu chamo, para você provar. Tomara que fique bem gostoso!

Ana Cândida sentou-se no terraço, com o livro. Estava absorta na leitura quando a Deolinda veio chamá-la.

— Sinhá Cândida, venha provar o doce que a Sinhazinha "com-pôs"!

Ana Cândida disfarçou um sorriso. Deolinda era impagável, com a sua mania de "falar difícil".

— Prove um pouco deste creme, Ana Cândida, — disse Celina, estendendo a colher de pau. Parece que falta açúcar, já provei tantas vezes que nem sei mais.

— Falta sim, um pouquinho só.

— Então lá vai mais um pouco de açúcar. E agora chega de provar! Tinha ficado doce demais, pus mais leite, e outra gema, e aí faltou açúcar... Agora tem que estar bom.

Ana Cândida já recomeçara a leitura do livro. — "Então vou voltar para o terraço", disse ela. Já estava pronta para esperar Miss Mary. Estava tão bonita, com o seu vestido novo de cassa azul claro, que realçava a sua pele alva e rosada. E a fita de veludo azul, que prendia os seus louros cabelos, era da cor de seus olhos.

Celina não era tola, e compreendeu que desta vez, a ameaça de colégio interno era séria. Estava resolvida a mudar de vida e espe-

rava a nova professora com as melhores disposições.

Quando chegou, finalmente, o telegrama avisando que Miss Mary estava a caminho para São Paulo, Celina declarou:

— Hoje eu vou fazer a sobremesa para o jantar.

Celina era "doceira". Resolveu fazer um prato de "ovos nevados". Era o doce predileto do seu pai e ele, ultimamente, andava de "cara fechada"...

Quando as meninas ouviram o ruído do carro que parava em frente ao portão, correram para o jardim. Em vez da professora austera que esperavam, viram uma moça bonita e simpática, com olhos risonhos, muito azuis.

— São mais azuis do que os seus, Ana Cândida! — disse Celina num cochicho.

D. Teresa esperava-a no terraço e cumprimentou-a amavelmente, procurando disfarçar a sua decepção.

A professora era moça demais; será que a Celina...

O jantar foi muito alegre, e Celina simpaticizava-se cada vez mais com a nova professora. Esperava ansiosamente pela hora do seu triunfo culinário, e quando a Deolinda trouxe os ovos nevados que boiavam num prato de cristal, seus olhos brilhavam de satisfação.

— Isso sim, que é sobremesa! — disse seu pai.

— Foi Celina quem fez — disse D. Teresa. Ela tem muito jeito para cozinha. E começou a servir a sobremesa.

— Gosto muito de ovos nevados, disse Miss Mary, levando uma colherada à boca.

Mas... o doce era salgado! Disfarçou a custo uma careta, e bebeu às pressas um gole de água.

O Dr. Azevedo, logo à primeira colherada fez o mesmo. E disse, virando-se para Celina:

— Vá imediatamente para o seu quarto.

— Mas papai, disse a pobre Celina, desorientada. — O que é que eu fiz?

— Você ainda pergunta? Espere-me no seu quarto.

Quando o pai falava nesse tom de voz era inútil insistir. Celina levantou-se e saiu da sala com os olhos rasos de lágrimas.

— Mas Antônio, eu não compreendo... disse, aflita, D. Teresa.

— Prove o doce e compreenderá.

Ana Cândida também provou o doce; e ficou com tanta pena da prima!

— Titio, Celina não tem culpa do que aconteceu!

— Não adianta querer desculpá-la. Não foi ela quem fez o doce?

— Foi sim senhor, mas pôs o sal por engano, titio! Ela estava tão entusiasmada, queria que o doce ficasse bem gostoso. Até me chamou na cozinha, para provar. Eu provei, estava gostoso, mas faltava um pouco de açúcar, e foi então...

— Eu também quase me enganei, há dias, interrompeu D. Teresa. Deolinda tem o costume de por o boião de açúcar e o de sal lado a lado, na beira do fogão...

Não foi de propósito, Antônio, pode ter certeza.

— Eu vou falar com Celina, disse o Dr. Azevedo, levantando-se da mesa. Vamos ver o que ela tem a me dizer.

Da sala ouvia-se os soluços da Celina. Mas diminuíram pouco a pouco.

Quando o Dr. Azevedo voltou à sala disse:

— Miss Mary, lamento o que aconteceu; guiei-me pelas aparências, e creio que fui injusto. Celina não tem o costume de mentir; tem esta qualidade. Ela pôs o sal na sobremesa por engano.

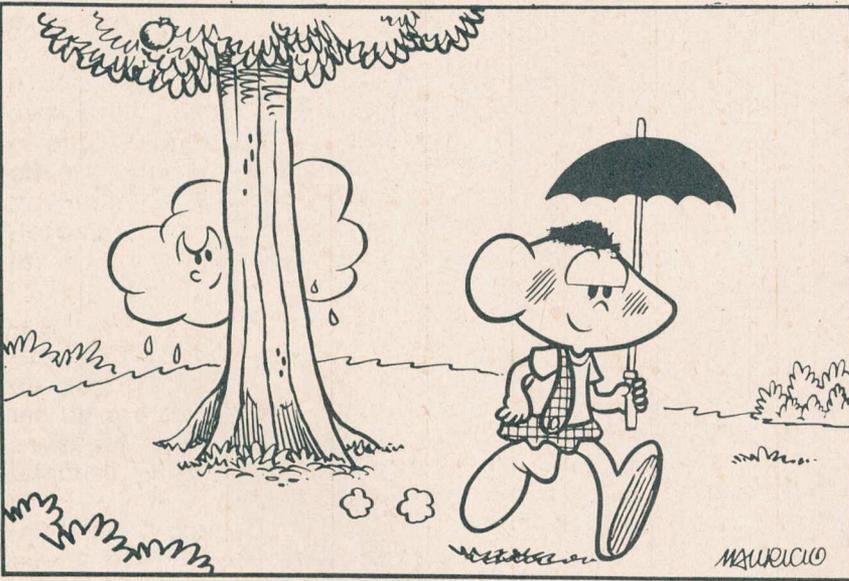
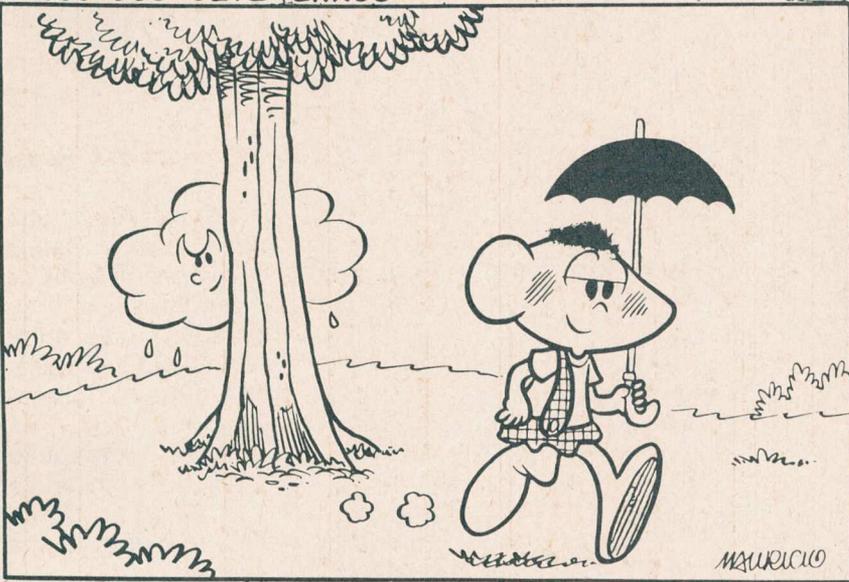
— Estou certa disso, disse Miss Mary. Posso ir até o seu quarto, para conversarmos um pouco?



DIVERTIMENTOS



JOGO DOS SETE ERROS



O CASCAO NÃO DÁ TRÉGUAS À NUVENZINHA E ESTA SÓ ESPERA UM MOMENTO DE DISTRAÇÃO PARA MÔ-LHÁ-LO TODINHO... MAS VAI SER DIFÍCIL. FÁCIL VAI SER ACHAR AS SETE DIFERENÇAS DESTES DOIS DESENHOS. EXPERIMENTE!

SOLUÇÃO: FRUTO DA ARVORE, GOTAS DO LADO DIREITO DA NUVEM, RAIZ DA ARVORE DO LADO ESQUERDO, CABO DO GUARDA-CHUVA, OLHOS DO CASCAO, ARBUSTO DO LADO DIREITO.



1	2	3	4	5
2				
3				
4				
5				



HORIZONTAIS:

- 1- ALTA TEMPERATURA
- 2- NAQUELE LUGAR.
- 3- NÃO FUNDO
- 4- MAU CHEIRO
- 5- COZINHAR DIRETAMENTE NA BRASA

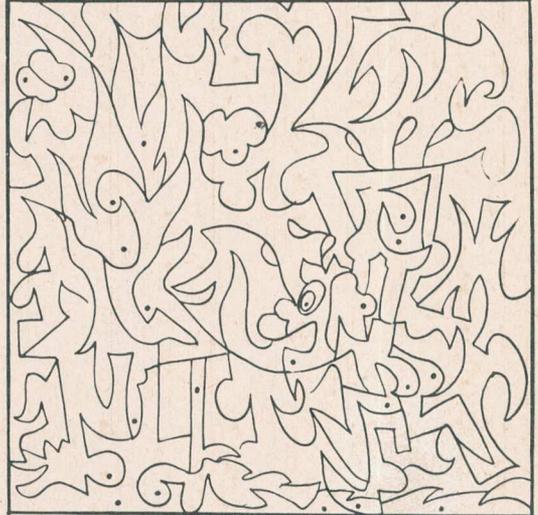
VERTICAIS:

- 1- BILHETE, RECADO
- 2- FILEIRA
- 3- PLANOS
- 4- CASA DOS ÍNDIOS
- 5- CORAR, TINGIR DE ROSA

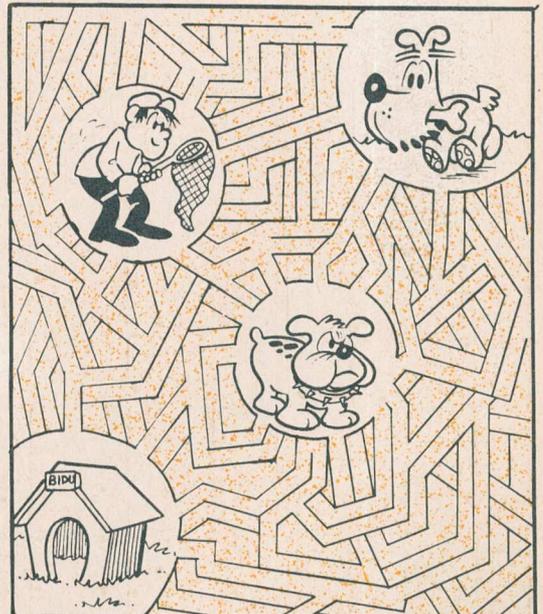
5. ASSAR

SOLUÇÃO: HORIZONTAIS: 1. CALOR, 2. ALI, 3. RASOS, 4. ACA

PREENCHA OS ESPAÇOS PONTILHADOS



LABIRINTO





NA PAZ DO SENHOR

D. MARIA GARCIA DE MENEZES SILVA



Como anteriormente anunciamos, faleceu em Eugenópolis, MG, D.^a Maria Garcia de Menezes Silva, extremosa progenitora do diretor da Editora Ave Maria Ltda. Nascida a 10 de junho de 1895, D.^a Maria se distinguiu pelo exemplo de sua profunda piedade e exímias virtudes. Mãe de um sacerdote claretiano e irmã de mais dois religiosos — Pe. Geraldo Menezes, também claretiano (falecido em 1966) e Irmã Maria de São Lucas, das Servas de Maria do Brasil.

A revista AVE MARIA perde também com D.^a Maria uma de suas eficientes e constantes colaboradoras. Pois, há mais de 40 anos, D.^a Maria era, não apenas uma assinante e leitora de nossa revista, mas também uma de suas mais assíduas zeladoras na cidade de Eugenópolis.

Que Deus conceda à boníssima alma de D. Maria de Menezes o sempiterno repouso e o merecido prêmio de suas grandes virtudes.

- Em Olímpia, SP: **Mário Forti**, aos 13 de abril de 1972;
Em Passos, MG: **João Teixeira Mendes**, aos 5 de janeiro de 1972;
Em Itaquari, ES: **Lindaura Pinheiro de Almeida**, aos 29 de fevereiro de 1972;
Em Caratinga, MG: **Manoel Silveira Matos**, aos 30 de agosto de 1971;
Em Inhapim, MG: **Robson Crusóe de Castro**, aos 2 de janeiro de 1972;
Em Manhaçu, MG: **Francisca Alves Coelho**, aos 30 de abril de 1972;
Em Governador Valadares, MG: **José Dionísio de Sousa**, aos 23 março de 1972;
Francisco Rocha, aos 14 de setembro de 1971;
Epitácio Almeida, aos 9 de novembro de 1971;
Em Vitória, ES: **Deolinda Sacardi Nascimento**, aos 31 de março de 1972;
João Pittol, aos 18 de julho de 1971;
Doloriza Gomes Pimenta, aos 28 de junho de 1971;
Em Castelo, ES: **Dr. Mário Lima**, aos 25 de maio de 1972;
Em Cachoeiro de Itapemirim, ES: **Almerinda de Almeida Souza**, aos 29 de março de 1972;
Edília Zanoelli Morgan, aos 18 de fevereiro de 1972;
Edwiges Pena Costa, aos 14 de fevereiro de 1972;
Deonila Doriguetto Cipriano, aos 30 de abril de 1972;
Francisca Cipriano Vagliatti, aos 23 de outubro de 1971;
Em Bom Jesus do Norte, ES: **José Cordeiro do Nascimento Silva**, aos 8 de maio de 1972;
Em Campos, RJ: **Conceição Cardoso de Mello**, aos 5 de outubro de 1971;
Iolane Hamberger, aos 20 de setembro de 1971;
Em Botucatu, SP: **Dalila Semi Camargo**, aos 15 de junho de 1972;

TOME NOTA!

O Irmão Nelson irá brevemente visitar nossos assinantes de Presidente Alves, Pirajuí, Guarantã, Cafelândia, Lins, Getulina, Promissão, Avanhandava, Penápolis, Birigüi, Araçatuba, Guararapes, Valparaíso, Lavínia, Mirandópolis, Guaraçaí, Murutinga, Andradina, Castilho e Três Lagoas.

TEATRO ESCOLA ARTE HISTÓRIA



Assista em sua cidade ou em seu colégio ao:

"ROMANCEIRO DA INCONFIDÊNCIA"

de CECÍLIA MEIRELES (20 atores e 4 músicos)

Em comemoração
ao Sesquicentenário de nossa Independência

"...uma peça apresentada didaticamente... dando ênfase a fatos históricos importantes, ...e mostrando a situação do Brasil colônia..." — O "ROMANCEIRO" é recomendável para alunos do primeiro e segundo graus. Merece ser visto". (Opinião dos Professores do Ensino Secundário e Normal do Estado de São Paulo).

Leve este espetáculo até a sua cidade ou à sua escola!
Informações: GRUPO DE TEATRO REPERTÓRIO — Rua Iguatemi, 335 — sala 85 (Pinheiros) — 01451 — São Paulo, SP — T.: 80-7491

A "PINK and BLUE"

Altamente especializada no ensino de INGLÊS PARA CRIANÇAS, com método áudio-visual próprio, fará o lançamento de seus 6 primeiros livros no próximo mês de outubro. São eles:

- 1) — "KINDERGARTEN" — indicado para crianças não alfabetizadas.
- 2) — "KINDERGARTEN FUN" — com motivação correspondente para cada aula do "KINDERGARTEN".
- 3) — "LITTLE FIRST" indicado para crianças semi-alfabetizadas.
- 4) — "LITTLE FIRST FUN" — com completa motivação de aulas.
- 5) — "MY ALPHABET" — um perfeito dicionário infantil elaborado na base de jogos construtivos.
- 6) — "I LOVE MY FRIENDS" — um livro inédito, onde o inglês infantil é entrosado com a história e geografia.

Estes livros são editados particularmente pela "PINK and BLUE EDITORA" e só poderão ser adquiridos para os alunos através de escolas ou de professores. A única distribuidora será a escola "PINK and BLUE", e estes livros não serão encontrados em nenhum outro lugar. Para maiores esclarecimentos atendemos à rua Dona Veridiana, 115 — Fone: 220-7398 — São Paulo.

O vigário de sua paróquia já é assinante da AM?

Se ainda não o é, dê-lhe de presente uma assinatura anual, e esteja certo de dar-lhe um bom presente.

TRIUNFEI!

qualquer que seja sua profissão
ou idade, ganhando mais dinheiro!



Aproveitando suas horas de folga, comodamente em sua própria casa, quer more na Capital, quer no Interior, você poderá melhorar sua posição e cultura. Pelo maravilhoso método de ensino por correspondência, "PROFESSOR EM CASA", mundialmente famoso, faça em pouco tempo qualquer um destes cursos:

DESENHO

- MECÂNICO
- ARTÍSTICO
- ARQUITETÔNICO
- PUBLICITÁRIO

MADUREZA

(Art. 99) em 11 meses.

- GINÁSIO
- CLÁSSICO
- CIENTÍFICO

E MAIS!

- CONTABILIDADE (PRÁTICA)
- RÁDIO E TELEVISÃO
- PROPAGANDA
- VENDEDOR
- CORRETOR
- CORTE E COSTURA
- SECRETARIADO (PRÁTICO)
- TAQUIGRAFIA
- PREPARATÓRIO À AERONÁUTICA
- INGLÊS
- PORTUGUÊS

Além do necessário para o seu estudo, com assistência de professores especializados, você receberá completamente *grátis* todo o material prático necessário.

ESCOLHA JÁ O CURSO DE SUA PREFERÊNCIA
E PEÇA PROSPECTOS GRÁTIS, HOJE MESMO À:

DOM BOSCO – ESCOLAS REUNIDAS

Rua Formosa, 69 - Caixa Postal, 7754 - Fone 37-1920 - São Paulo



Este cupom é para você

Este cupom é para um(a) amigo(a)

Sr. Diretor:

Peço prospectos grátis sobre o Curso de:

Nome: _____

Rua: _____ N.º _____

Cidade: _____ Estado: _____

Sr. Diretor:

Peço prospectos grátis sobre o Curso de:

Nome: _____

Rua: _____ N.º _____

Cidade: _____ Estado: _____

PORQUE DAR LIVROS DE PRESENTE ?

Nós, brasileiros, somos um povo que lê muito pouco. Nossos jornais e revistas têm geralmente tiragens muito reduzidas e até irrisórias, se comparadas aos periódicos das outras nações cultas. A razão desse fato não deve ser atribuída apenas à elevada taxa de analfabetismo, que ainda nos oprime. Cumpre observar que gastamos muito mais em divertimentos e esportes do que para a aquisição de livros e revistas. E, entre as leituras preferidas de crianças, jovens e adultos, ocupam ainda lugar preponderante as revistas em quadrinhos, as foto-novelas, os jornais e revistas ilustradas, de leitura mais fácil e superficial. Quem, entretanto, quiser manter-se ao nível do vertiginoso desenvolvimento da cultura e ciência modernas, deverá ler muito.

Desenvolver o hábito de leitura de livros e artigos de formação e cultura é uma verdadeira necessidade para as pessoas que não desejam submergir na mediocridade e estagnar-se numa cultura ultrapassada.

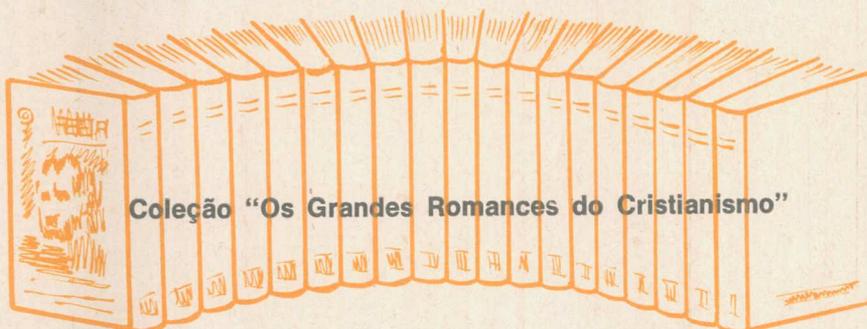
É por isso também que o melhor presente que se pode dar a uma pessoa — um presente de qualidade — é um livro. Um dos "slogans" de nossos livreiros, que já se tornou clássico no Brasil, é aquele: "LIVROS, PRESENTE DE AMIGO".

De fato, presentear a alguém um livro, não é apenas demonstrar-lhe grande estima e amizade, mas significa também estreitar os laços de afeto que nos unem a essa pessoa e reaviva constantemente a lembrança do amigo que no-lo presenteceu. Acostume-se, pois, a dar aos seus amigos muitos livros de presente!



Algumas sugestões para presentes

Pedidos à Livraria "Ave Maria" Ltda. Caixa Postal, 615 - 01000 - São Paulo



Quo vadis (H. Sinkiewicz)
Ricardo Coração de Leão (Water Scott)
Fabiola (Cardeal Wiseman)
O Mártir do Gólgota (H. Perez Escrich)
Os noivos (Alexandre Manzoni)
A Cabana do Pai Tomás (H. Beecher Stowe)
Sem Família (Héctor Malot)
Ben-Hur (Lewis Wallace)
Otávio (Ennio)
Perseguidores e Mártires (Tito Casini)
Papai Falot (Raoul de Navery)
Os Últimos Dias de Pompéia (Edward Bulwer)

O Último Cruzado (Louis de Wohl)
A Árvore da Vida (Louis de Wohl)
A Ferro e Fogo (2 volumes — H. Sinkiewicz)
Assim declinou o Sol (Louis de Wohl)
A Libertação do Gigante (Louis de Wohl)
O Cavaleiro do Amor (Louis de Wohl)
Átila (Louis de Wohl)
A Rede Dourada (Louis de Wohl)
A Lança (Louis de Wohl)
O Mensageiro do Rei (Louis de Wohl)
Coração Inquieto (Louis de Wohl)
A Consciência do Rei (M. Bartschmid)

Preço de cada volume Cr\$ 8,00